

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA QUALIFICAÇÃO EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS

Lizziane d' Ávila Pereira¹
Roseni Rosângela de Sena²
Kênia Lara Silva³

Introdução: A educação permanente em saúde (EPS) tem sido considerada importante estratégia capaz de contribuir na organização e operação dos serviços de saúde, por meio da reflexão e problematização do processo de trabalho. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde tem como proposta a transformação das práticas profissionais baseada na reflexão crítica, em espaços coletivos¹. Diante da dificuldade de se realizar ações presencialmente, seja pela distância, seja pelo quantitativo de profissionais e municípios em Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Saúde (SES/MG) investe desde 2008 na educação a distância (EaD). Para tal foi criado o Canal Minas Saúde, rede multimídia com o intuito de desenvolver atividades de informação, comunicação e educação. O modelo tecnológico compreende a transmissão de imagens geradas no estúdio do Canal para um satélite que capta e redistribui tais imagens para uma rede receptora de antenas instaladas em diversos pontos, a exemplo das unidades de saúde². O Canal utiliza a modalidade de EaD como importante componente da EPS no Sistema Único de Saúde (SUS), configurando-se como instrumento para a democratização do acesso à educação. A atenção primária à saúde (APS), um ponto da rede do sistema de saúde, tem se constituído num espaço relevante para a diversidade de atuação dos profissionais de Enfermagem, profissão marcada pelo compromisso com a saúde pública. Assim, ações de educação permanente voltadas para este nível de atenção se fazem necessárias por contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento à população, diante da necessidade de reorganização do modelo de atenção. Neste sentido, contribui com profissionais de Enfermagem, categoria com ampla inserção na APS, auxiliando-os no exercício consciente e responsável da profissão. Este trabalho trata de um recorte do projeto de mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulado “Educação Permanente: análise dos cursos ofertados pelo Canal Minas Saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética. **Objetivo:** Analisar a participação dos profissionais de Enfermagem atuantes na atenção primária dos municípios de Juiz de Fora, Montes Claros e Uberlândia nos cursos ofertados pelo Canal Minas Saúde, no período de 2011-2013. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo que utiliza como fonte secundária o banco de dados disponibilizado pela SES/MG, no que tange aos cursos ofertados no período de 2011 a 2013, pelo Canal Minas Saúde. As variáveis de estudo foram: temática dos cursos, profissionais de Enfermagem participantes, além da relação dos cursos com a prática de Enfermagem na APS. O cenário do estudo são os municípios de Juiz de Fora, Montes Claros e Uberlândia, por

¹ Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde com ênfase em Saúde Pública. Referência técnica da Coordenadoria da Rede de Hipertensão e Diabetes – Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Mestranda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Emérita da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: rosenisena@uol.com.br. Fone: (31) 9951-8838.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Adjunto III da Universidade Federal de Minas Gerais.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

serem os municípios mineiros que possuem os maiores números de certificados nos cursos realizados pelo Canal, no período de estudo, com exceção do município de Belo Horizonte que foi excluído por contar com outras propostas de educação permanente. Destaca-se que os princípios éticos foram observados, havendo a autorização para acesso à base de dados.

Resultados: Os dados disponibilizados apontam que no período de 2011 a 2013 foram ofertados 35 cursos pelo Canal, organizados por temáticas, objetivos, público a ser atendido e carga horária. A análise da ficha técnica dos cursos permitiu verificar que apenas 16 cursos tinham como público-alvo os profissionais que atuam na APS. Tais cursos possuem temáticas bem variadas, contemplando: ações de vigilância sanitária, aleitamento materno, atenção ao usuário estomizado, ao idoso, ao adolescente, ao portador de hipertensão, diabetes mellitus e doente renal crônico; atenção em urgência e emergência; estratégias nutricionais, humanização, homeopatia, práticas integrativas e complementares, saúde mental, organização dos processos de atenção primária, saúde bucal, além de programas específicos: Travessia e Aliança pela Vida. A análise dos participantes permitiu verificar um total de 316 profissionais certificados em três ou mais cursos, nos três municípios. Destes, 214 são profissionais de Enfermagem que atuam na APS, correspondendo a aproximadamente 70% das certificações. Verificando a divisão entre as categorias profissionais da Enfermagem, percebe-se que 190 participantes dos cursos ofertados são enfermeiros, 10 técnicos de enfermagem e 14 auxiliares de enfermagem, correspondendo respectivamente a 88,79%, 4,67% e 6,54%. Verificou-se que cinco cursos são responsáveis por quase 50% das certificações de enfermeiros, sendo eles: Capacitação em Hipertensão, Diabetes e Doença Renal Crônica (21), Classificação de Risco em Urgência e Emergência (19), Organização dos Processos de Trabalho na Atenção Primária (19), Atenção integral à Saúde do Idoso (17) e Introdução às Práticas Integrativas e Complementares (15). O curso que houve o menor número de profissionais enfermeiros certificados foi o de estratégias nutricionais. A participação dos técnicos de enfermagem foi heterogênea entre os oito cursos que contaram com a participação desta categoria, sendo que seis cursos tiveram a participação de apenas um profissional da categoria. Os cursos voltados para atenção ao idoso e saúde mental contaram com a participação de dois profissionais, em cada um deles. Em relação aos auxiliares de enfermagem, a participação ocorreu em dez dos cursos ofertados, sendo que em quatro houve a participação de dois profissionais em cada um deles: Atenção à Saúde do Adolescente, Aliança pela Vida, Classificação de Risco em Urgência e Emergência e Estratégias Nutricionais para a Promoção da Saúde.

Conclusão: A análise dos resultados aponta que os cursos ofertados pelo Canal contribuem para a qualificação dos profissionais no que se refere ao conhecimento teórico-técnico, pelo acesso às informações disseminadas, pelos recursos e tecnologias utilizados, mas ainda são insuficientes para a modificação da prática no complexo contexto do trabalho. Destaca-se a participação significativa dos profissionais de Enfermagem. Tal fato pode estar relacionado à importância desta categoria nas ações desenvolvidas na APS, que envolve atividades variadas e dinâmicas, desde assistência, planejamento, organização, avaliação e educação³. Também se pode inferir que a participação esteja relacionada à necessidade de aperfeiçoar as ações desenvolvidas, atuando de forma mais abrangente, significativa e qualificada. É necessário reconhecer que os pressupostos da EPS requer tomar a categoria trabalho como central no processo educativo e que o trabalho em APS se realiza em ato pelas equipes. Assim, torna-se necessário que as ações desenvolvidas considerem a necessidade de metodologias que proporcione a reflexão sobre o processo de trabalho. Estas premissas devem ser consideradas para a formulação da continuidade do processo educativo do Canal Minas Saúde.

Contribuições para a Enfermagem: O estudo torna conhecida a proposta do Canal de

desenvolver o programa de EPS na modalidade a distância, que tem como propósito qualificar os profissionais e gestores do SUS. A Enfermagem consiste na profissão com maior participação nos cursos ofertados. Percebe-se que o uso da EaD contribui para o acesso e participação dos profissionais de Enfermagem, profissão reconhecida como componente ativo no processo de consolidação da APS. Pode-se apontar a importância das práticas educacionais para a Enfermagem, mas faz-se necessário que estas propostas sejam contextualizadas na realidade do trabalho em saúde.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2007.
2. Marques AJS, Riani RR, Linhares GSSD. Canal Minas Saúde. In: Marques AJS, Mendes EV, Lima HO. O Choque de Gestão em Minas Gerais: resultados na saúde. Belo Horizonte: SES/MG, 2010.
3. Oliveira MM, Coimbra VCC, Oliveira, EM, Pereira, DB, Martins A. O profissional enfermeiro e a atenção primária à saúde. Rev. enferm. saúde, Pelotas (RS) 2011 jan-mar;1(1):184-189.

Descritores: Educação Permanente em Saúde, Atenção Primária, Enfermagem.

Eixo: I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área Temática: 8 – Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.